DECISÕES METODOLÓGICAS INOVADORAS NA ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE FUTURO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

INNOVATIVE METHODOLOGICAL DECISIONS IN THE ANALYSIS OF VERBAL FUTURE IN BRAZILIAN PORTUGUESE

Franciane Rocha[1]
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Resumo: Esse estudo variacionista propõe-se a expor e justificar as decisões metodológicas que diferenciam essa pesquisa das demais realizadas sobre o tema da variabilidade na expressão do Futuro em português brasileiro (PB). Em amostra vernácula de Feira de Santana – BA, entendeu-se que tratar *ir.pres+infinitivo* como "variante inovadora" seria impróprio por sua já atestada dominância. Decidiu-se, então, por duas inovações metodológicas que mudaram a perspectiva de observação do estudo e garantiram mais assertividade aos resultados: o uso da variante "presente" como regra de aplicação da análise multivariacional (*Rbrul*) e a consideração de características intralinguísticas do verbo *ir*. Os resultados apontam conclusões bastante relevantes quanto ao acerto da mudança paradigmática da análise, contribuindo para um melhor entendimento do fenômeno pesquisado como parte da realidade sociolinguística do PB.

Palavras-Chave: Futuro verbal; Português brasileiro; Sociolinguística.

[1] franrocha@ufrb.edu.br

Abstract: *This variationist study aims to expose and justify the methodological decisions that make this research distinctive from others on the theme of variability in the expression of the future in Brazilian Portuguese. In a vernacular sample from Feira de Santana - BA, it was understood that treating 'ir.pres + infinitivo' as an "innovative variant" would be inappropriate for its already proven dominance of occurrence. It was decided, then, to carry on two methodological innovations that changed the perspective of observation of the study and guaranteed more assertiveness to the results: the use of the "present" variant as a rule of application of multivariate analysis (Rbrul) and the consideration of intralinguistic characteristics of the auxiliary verb of the periphrasis 'ir'. The results point to very relevant conclusions regarding the correctness of the paradigmatic change in the analysis, contributing to a better understanding of the researched phenomenon as part of the socio-linguistic reality of PB.*

Keywords: *Future tense; Brazilian Portuguese; Sociolinguistics.*

INTRODUÇÃO

A variabilidade na expressão de futuro é uma característica reconhecida nas línguas românicas. Esse fenômeno é também documentado em línguas como o francês, o italiano e o espanhol (OLIVEIRA; OLINDA, 2008) e apresenta uma produtividade notável no português brasileiro (adiante referido como PB). Diversos estudos linguísticos referentes à língua portuguesa (SANTOS, 1997; GIBBON, 2000; SILVA, 2002; COSTA, 1997; OLIVEIRA, 2006; POPLACK; MALVAR, 2006; ALVES, 2011; TESCH, 2011 etc.) apontam para o estabelecimento do uso das formas perifrásticas de expressão do futuro em detrimento do uso das formas sintéticas.

O reconhecimento da superação da forma sintética (o futuro simples) pelas formas analíticas (no caso do PB a perífrase formada de *ir*, *flexionado no presente*, + *infinitivo*) abre espaço para a discussão do emprego de outras estruturas para a expressão de futuro em PB. Não podemos nos esquecer das estruturas de presente com valor de futuro, que se apresentam sempre estáveis durante o percurso dessa mudança linguística.

Trabalhos com amostras de língua mais recentes confirmam também a hipótese da tendência de uso dos gerúndios em formas verbais que expressam futuro em PB. Rocha (2012) corrobora essa hipótese ao apresentar uma análise

lexical em estruturas constituídas de 'presente progressivo seguido de advérbios temporais de valor de futuro'. Os chamados "presentes progressivos futurados" são, nesse trabalho, postos como forma legítima de expressão de futuro em PB quando em referência à progressividade.

Frente ao reconhecimento de formas contemporâneas de expressão do futuro em PB, como os gerundismos e os presentes progressivos futurados, esta proposta de trabalho visa à construção de um panorama geral mais atualizado da expressão de futuridade imperfectiva nessa língua, que seja apresentado de maneira mais completa e considere todas as formas de expressão do futuro verbal de caráter imperfectivo presentes na amostra.

Com dados extraídos de 48 entrevistas pessoais do tipo DID (diálogo entre informante e documentador), coletadas pelos integrantes da terceira fase do projeto "A língua portuguesa do semiárido baiano", sediado no Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa – NELP, da Universidade Estadual de Feira de Santana, propomos uma pesquisa quantitativa baseada nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 1972, 1982, 1994, 2008).

Construímos nosso estudo observando tanto a variedade culta quanto a popular da língua através do exame da fala de informantes de dois extremos sociais (LUCCHESI, 2004, 2015). Nossos dados incluem fala de informantes com nível superior de escolaridade e residentes na zona urbana e de falantes semiescolarizados residentes tanto da zona urbana quanto da zona rural, tentando obter, assim, um retrato da polarização sociolinguística vigente no Brasil contemporâneo (LUCCHESI, 2015).

Observamos nessa base de dados as características e os procedimentos da variação nas formas de expressão do futuro verbal no PB. Buscamos o entendimento dos mecanismos linguísticos e sociais envolvidos nessa variação, seus condicionantes e licenciadores, suas diferenças e similitudes estruturais e

funcionais e seus efeitos sobre a estrutura dessa língua. A partir desses pressupostos, testamos as hipóteses que construímos a partir dos resultados obtidos em outras pesquisas sobre o fenômeno e comparamos nossos resultados aos desses estudos prévios. Esperamos, inicialmente, que as variantes canônicas, já objeto dos estudos de futuro em geral, fossem predominantes. Cremos que nossa base de dados seja um repositório interessante também para a análise das estruturas de "referência ao futuro", como os gerundismos e os presentes progressivos com valor de futuro.

Decidimos proceder à pesquisa com algumas inovações na metodologia de análise demandadas pela configuração dos próprios dados. Uma vez que o número de ocorrências da forma de futuro simples foi estatisticamente insignificante, colocamos como regra de aplicação, e, por conseguinte, como ponto de perspectiva para a observação do fenômeno, as formas de presente com valor de futuro. Isso porque a forma de perífrase, tradicionalmente considerada a variante inovadora e ponto de vista da observação do fenômeno, já se encontra praticamente estabelecida na fala, segundo os estudos que consultamos. As formas de *presente* são variantes estáveis na expressão do futuro ao longo de todo o processo de mudança, sempre com taxas de ocorrências consideráveis em quaisquer bancos de dados (12 a 22% nos estudos consultados); esse fato foi também motivação para construir a nova perspectiva de observação. Assim, decidimos dar atenção a esta estrutura, examinando a mudança a partir dela e em contraponto à variante predominante, a *perífrase com ir + infinitivo*. Dessa forma, pudemos avaliar as duas formas e responder a questionamentos sobre sua coocorrência, já atestada pela literatura, e também sobre possíveis contextos de concorrência. A intenção principal foi ampliar o entendimento sobre a expressão de futuro em nossos dados e no PB, expandindo as possibilidades de compreensão e análise, agregando outros saberes extensivos a novas perspectivas de abordagem de nosso fenômeno e dos fenômenos linguísticos em

geral. De mesma sorte foi a decisão de, após uma primeira etapa de rodadas multivariacionais, repetir o processo isolando o auxiliar da perífrase para observação de sua carga semântica e funcional sobre o fenômeno e a influência dele nas escolhas dos falantes, construindo, assim, um panorama linguisticamente mais assertivo e confiável sobre as características da expressão de futuro nos dados trabalhados.

Trabalhamos sob novas perspectivas um fenômeno que contribui com os estudos sobre a formação histórica do PB. Foi também objetivo desta pesquisa contribuir para o ativismo sociolinguístico indicado por Freitag (2016), pois o tema é diretamente ligado à necessidade de se introduzir mais expressivamente os resultados das pesquisas sobre variação linguística às gramáticas e ao ensino de língua portuguesa e promover visibilidade e continuidade à contribuição dos grades projetos de construção de dados de fala do país bem como fornecer uma revisão do mapeamento com citação das principais pesquisas por região do Brasil.

1 LÍNGUA COMO FATO SOCIAL, VARIAÇÃO E GRAMATICALIZAÇÃO

Estudamos o fenômeno a partir dos pressupostos de teorias que consideram a língua como parte do aparato social que responde pela comunicação humana. Assim, adotamos a perspectiva de pesquisadores que questionaram as ideias de *língua* e *linguística* propostas pelo estruturalismo, passando a conceber o estudo da língua em sua diversidade, seus usos e suas funções sociocomunicativas. Esses estudos admitem a variação como natural, universal, constante e inerente às línguas e estas como diversificadas em seu uso e suscetíveis a influências advindas da relação dos indivíduos uns com os outros e com o meio social que constroem e modificam.

A Sociolinguística Variacionista estuda a língua em seu uso real. A variação é entendida como os diferentes "modos de dizer" determinadas coisas, ou seja, admite a coexistência de mais de uma forma para um determinado contexto linguístico e discursivo que representem o mesmo valor de verdade. A variação é também um fenômeno universal das línguas (WEIREICH; LABOV; HERZOG, 1968). Esses modos alternativos de expressão constituem a heterogeneidade linguística, que por sua vez é instável, mas disposta por um conjunto de regras, sendo assim passível de sistematização, pois não é uma heterogeneidade aleatória. Aos sociolinguistas cabe a tarefa de sistematizar os fatores linguísticos e sociais que influenciam, restringem e/ou licenciam a variação em uma determinada comunidade, estudando suas relações e combinações internas. Todas as manifestações verbais da língua devem ser consideradas para cumprir o objetivo de entender quais são os fatores motivadores e restritivos da variação, uma vez que os fenômenos variáveis são motivados por fatores tanto linguísticos quanto extralinguísticos de variadas naturezas (CEZARIO; VOTRE, 2015).

A sistematização que dá conta de entender os fatores que influenciam no comportamento das variáveis linguísticas é construída na Sociolinguística Laboviana através de uma metodologia quantitativa específica. Esse conjunto de procedimentos utiliza-se do processamento estatístico dos dados para estabelecer as regras variáveis que regem cada fenômeno.

1.1 Variação morfossintática e o processo de gramaticalização

Tratamos um fenômeno morfossintático: a variação na expressão do futuro verbal. Esclarecidas as críticas, principalmente de Lavandera (1978), sobre o uso da metodologia sociolinguística para a análise de fenômenos não fonológicos, partimos aqui do princípio de que o tratamento quantitativo

proposto pela Teoria Variacionista é válido para a análise da variação observada em nosso fenômeno, como defenderam Bentivoglio (1987) e o próprio Labov (1994), entre outros. Nossa crença se justifica pelo fato de que a sociolinguística considera as variantes sintáticas do ponto de vista do seu funcionamento no discurso. Aí elas preenchem o mesmo espaço e desempenham as mesmas atribuições funcionais, ou seja, as mesmas funções comunicativas para os contextos linguísticos em que atuam. Abrindo mão da imposição restritiva de que as formas tenham exatamente o mesmo significado, a metodologia sociolinguística garante que a variação pode ser estudada e sistematizada em qualquer dos níveis das línguas.

A gramaticalização de *ir* como auxiliar em contexto de futuridade já foi largamente explorada em outros trabalhos acadêmicos de grande porte sobre a expressão verbal do futuro que utilizamos aqui como referência, principalmente, situando o fenômeno da gramaticalização no âmbito dos estudos funcionalistas e relacionando-o com os pressupostos dessa teoria. Destacamos o trabalho de Oliveira (2006), mais recentemente, o de Tesch (2011) e ainda Oliveira (2016) que detalha o processo de gramaticalização do auxiliar da perífrase de futuro em um artigo científico com muitos exemplos e elucidando o processo em seus pormenores.

É desnecessária a repetição da revisão de literatura feita pelos autores que trabalharam anteriormente o fenômeno em estudo, assim, salientamos somente a relação dos fenômenos morfossintáticos com a gramaticalização, lembrando de situá-los no escopo funcionalista enquanto abordagem de estudo. Citaremos apenas Givón (1995), segundo quem a gramaticalização é resultado tanto do caráter dinâmico das línguas em geral quanto das exigências comunicativas dos falantes. Nesse ponto, destacamos a convergência da definição do fenômeno da gramaticalização como o pensamento que caracteriza a tradição funcionalista. O Funcionalismo afirma que a gramática não é um sistema autônomo. Além da

estrutura linguística, ela recebe influências do discurso e da intencionalidade dos falantes. É o discurso que faz surgir e direciona a variação até uma possível mudança. Essa interação é conduzida por pressões cognitivas e de uso (GIVÓN, 1995) e são essas pressões do discurso sobre a gramática que promovem a transformação de formas, antes somente lexicais, em elementos gramaticais muitas vezes componentes de construções sintáticas mais complexas (HOPPER; TRAUGOTT, 1993).

Assim, afirmamos que a variação na expressão verbal do futuro no PB falado em Feira de Santana - BA é o fenômeno morfossintático que está tratado à luz da Teoria da Variação e da Mudança Linguística neste texto em análise apoiada em princípios da teoria funcionalista e levando em conta o fato de que trabalhamos com uma estrutura verbal complexa cujo auxiliar é um verbo que passou pelo intrincado processo de gramaticalização e tem grande importância semântica em variados contextos discursivos no português.

2 AMOSTRA E MÉTODO

A constituição das amostras que integram o banco de dados do projeto *"A língua portuguesa no semiárido baiano"* sediado na Universidade Estadual de Feira de Santana foi dividida em três etapas, das quais as duas primeiras ocuparam-se de coletar dados de fala vernácula de regiões rurais do Semiárido e Sertão baianos. A terceira fase, que utilizamos para esta pesquisa, concentrou-se na recolha de gravações do falar urbano, mais especificamente da cidade de Feira de Santana - BA, representativa do interior do Estado em termos de população e economia, como ressalta Lucchesi (2016), quando afirma que

> o escrutínio da realidade sociolinguística de Feira de Santana é de grande importância para compreender o panorama mais geral da dimensão social da língua no Estado, não apenas pela importância econômica e demográfica de sua cidade […] Essa peculiaridade torna Feira de Santana especial, pois

> reúne a dinâmica de um dos mais amplos e profundos processos que estruturam a realidade sociolinguística brasileira na atualidade: a difusão dos modelos linguísticos urbanos para todas as regiões do País. Como a síntese de um plano mais amplo, Feira de Santana reúne, a um só tempo, o dinamismo do grande centro urbano e o isolamento da paisagem rural mais afastada. (LUCCHESI, 2016, p. 13)

No total, 72 entrevistas sociolinguísticas do tipo DID (Diálogo entre Informante e Documentador) foram gravadas na terceira fase do projeto. Os informantes foram escolhidos obedecendo a critérios de faixa etária (Faixa 1 correspondendo a falantes com idade entre 25 e 35 anos, Faixa 2 compreendendo de 45 a 55 anos de idade e Faixa 3 com informantes acima dos 65 anos de idade), sexo, escolaridade e zona de residência. Cada célula é composta por dois informantes do sexo masculino e dois do sexo feminino. Os fatores 'escolaridade' e 'zona de residência' foram levados em conta na sistematização da amostra, buscando integrar os aspectos sócio-histórico-culturais do município (ARAÚJO, 2014) e considerando a perspectiva da polarização sociolinguística do Brasil (LUCCHESI, 2004, 2015), delimitando células para informantes que realizam variedades próprias das normas popular, culta e também semiculta. Para obter os dados utilizados neste trabalho, escolhemos 48 das entrevistas da fase 3.

Para o estudo da expressão de futuro, elencamos como formas possíveis de figurar em nossos dados duas formas sintéticas e cinco perifrásticas. As formas sintéticas seriam o futuro simples e o presente com valor de futuro. Já sobre as perifrásticas, esperávamos encontrar: a perífrase com *ir* flexionado no presente seguido de infinitivo; a perífrase com *ir* flexionado no futuro, também seguido de infinitivo; o presente progressivo seguido de elemento de valor temporal futuro; o futuro progressivo; e formas perifrásticas construídas com os verbos principais no gerúndio, como os famosos gerundismos. No Quadro 1 resumimos nossa previsão sobre as formas, exemplificando-as.

Quadro 1: Variantes elencadas como possíveis para compor a variável dependente

a. Futuro simples. Ex.: *Eu falarei...*
b. Presente. Ex.: *Falo sobre isso amanhã*
c. *ir* presente + VP infinitivo. Ex.: *Vou falar...*
d. *ir* futuro + VP infinitivo. Ex.: *Irei falar...*
e. Presente progressivo. Ex.: *Estou falando sobre isso amanhã*
f. Futuro progressivo. Ex.: *Estarei falando...*
g. Outras perífrases com gerúndio. Ex.: *Vou estar falando...*

Fonte: Elaborado pela autora

Essas formas foram inicialmente listadas de acordo com um dos objetivos da pesquisa de estudar não só as formas canônicas como também outras formas de expressão e referência ao tempo futuro. Nossa variável dependente para a análise do futuro foi então constituída com as variantes apresentadas nesta seção, com exceção das formas d. *ir* futuro + VP infinitivo. Ex.: *Irei falar...* e f. Futuro progressivo. Ex.: *Estarei falando...*, que não foram encontradas em nossos dados. Ressaltamos que a não ocorrência dessas duas formas previstas pode assinalar uma evidência a mais acerca das restrições que a língua impõe atualmente sobre as formas sintéticas de futuro, visto que, para a ocorrência de ambas, o falante deveria escolher flexionar os auxiliares *ir* e *estar* no futuro simples.

Os dados estudados pertencem a uma amostra coletada entre os anos de 2007 e 2012. Encontramos na amostra cinco variantes de futuro verbal, das quais três – o futuro simples, o presente progressivo e as perífrases com gerúndio – revelaram-se numericamente não significativas e foram excluídas deste artigo por limitação de espaço em prioridade ao foco da análise proposta e serão consideradas em outro trabalho que se encontra em preparação.

Tabela 1: Quantificação de dados da variável dependente "futuro"

Variante	**Frequência**	**Número de ocorrências**
Futuro simples	0,8%	7
Presente	15,9%	148
Ir presente + VP infinitivo	82,5%	768
Presente progressivo	0,3%	3
Perífrases com gerúndio	0,5%	5
TOTAIS	100%	931

Fonte: Elaborado pela autora

Essa distribuição preliminar dos dados é o que norteia nossas decisões sobre o tratamento estatístico e a forma de analisar a variação na forma verbal do futuro em Feira de Santana - BA. A **Erro! Fonte de referência não encontrada.** mostra que o uso do futuro sintético é extremamente periférico na fala dessa comunidade. Isso pretere uma análise quantitativa que considere a variação da forma sintética versus a forma analítica, como vem sendo praticado na maioria dos estudos sobre a variação na expressão de futuro do PB (SANTOS, 1997; SANTOS, 2000; SILVA, 2002; GIBBON, 2003; OLIVEIRA, 2006; TESCH, 2011; ALVES, 2011; ARAÚJO, 2014; entre outros). A perífrase apresenta-se aqui como variante hegemônica na fala dos feirenses para a expressão de futuro, indicando que a mudança linguística em relação ao futuro simples já atingiu um estágio bastante avançado, sendo praticamente extinto o uso da estrutura sintética no vernáculo da comunidade de fala. Note-se que mesmo se consideradas apenas as variantes futuro simples *versus* perifrástico, o percentual do futuro simples continuaria abaixo de 1%, como constatado em Oliveira e Menon (2015), com 1% ou menos de ocorrência de futuro simples na fala de Florianópolis (SC) e Curitiba (PR), sendo os números bem similares em outros trabalhos como Tesch (2011) e Oliveira (2006) também para dados de fala.

Por exigência da configuração dos dados, optamos polo caminho metodológico comum às análises variacionistas de fenômenos com mais de duas possibilidades de realização que é reduzi-las a sequências de análises binárias, como bem colocam Guy e Zilles (2007).

Assim, entendendo que as variantes menos significativas numericamente deveriam ser qualitativamente analisadas em pesquisa específica, decidimos submeter ao tratamento estatístico o presente como regra de aplicação, em oposição aos dados de futuro perifrástico. Consideramos, então, que o 'presente com valor futuro' figura em nossos dados como a variante concorrente ao 'futuro perifrástico'. Tal abordagem se legitima perante o fato de que, segundo os vários

estudos consultados (SANTOS, 1997; SANTOS, 2000; SILVA, 2002; GIBBON, 2003; OLIVEIRA, 2006; TESCH, 2011; ALVES, 2011; ARAÚJO, 2014; entre outros), somente as estruturas de presente têm resistido estatisticamente ao forte espraiamento das estruturas perifrásticas na indicação de futuro na fala dos brasileiros. Atentamos para o fato de que a grande maioria dos estudos construídos até agora se concentrou sobre a variação do futuro perifrástico frente ao futuro simples e os poucos que apresentaram a análise do presente como regra de aplicação em estudo de variação de futuro, como Oliveira (2006), tratam dessa variação como um fenômeno localizado e secundário.

Observando a comprovada resistência das formas de presente e comparando essa resistência tanto com a difusão da estrutura perifrástica quanto com o abandono do uso da forma sintética na expressão de futuro, entendemos como elementar a proposição de uma investigação mais profunda sobre os contextos que licenciam ou restringem a variação entre a forma de futuro perifrástico e a do presente na expressão da futuridade.

Averiguamos, então, até que ponto há variação entre as duas formas e como essa variação se configura, investigando se as formas se comportam realmente como concorrentes ou se há uma coexistência estável entre elas. Assim, observamos se o presente é favorecido em contextos opostos aos contextos que favorecem as formas analíticas – denotando coocorrência com as formas perifrásticas – ou se há contextos em que as duas formas apresentam comportamento concorrente, manifestando-se paralelamente e indicando variação entre as duas formas.

Essa abordagem de observação empírica é pautada em reflexões realizadas a partir de fatos apontados em dois dos trabalhos mais relevantes no estudo do nosso fenômeno. Tesch (2011), ao traçar conclusões sobre a expressão de futuro na fala da capital do Espírito Santo, trabalhando com dados do programa PortVix, afirma que "estamos caminhando para uma variação binária,

já que o futuro simples parece estar desaparecendo, ficando somente o presente do indicativo para concorrer com a forma perifrástica com ir" (TESCH, 2011, p. 182).

Apesar de considerar que o presente é uma variante que não concorre propriamente com o futuro perifrástico, mas sim com a forma de futuro simples, Oliveira (2006) também já antecipa essa tendência ao apontar para o uso mais significativo do presente indicando futuro nos dados de fala do século mais recente em sua base de dados: "[…] parece que essa variante se mantém estável ao longo dos séculos. Só a partir do século XX é que o seu uso se torna mais significativo" (OLIVEIRA, 2006, p. 182). No mesmo estudo, a autora aponta também para contextos nos quais é possível notar indícios de concorrência entre as duas formas, como, por exemplo, nos verbos de maior extensão silábica. Esse é um ambiente reconhecidamente favorecedor das perífrases, mas, na análise da autora, a variante presente "também é bastante utilizada, contexto em que se poderia pensar numa certa concorrência entre o presente e o futuro perifrástico" (OLIVEIRA, 2006, p. 184).

Nossa análise estatística passa então a ser concentrada em uma variável dependente binária derivada das primeiras considerações resultantes da quantificação da antiga variável eneária representada pelos números da Tabela 2. Essa variável é agora composta pelo *futuro perifrástico* e pelo *presente com valor de futuro*. O processamento dos dados em forma de uma variável dependente binária dessa natureza encontra também respaldo no estudo diacrônico da variação de futuro conduzido por Malvar e Poplack (2008). No referido estudo, também de cunho variacionista, as autoras atestam que, diacronicamente, somente duas variantes se mostram realmente opositivas na expressão do futuro em diversos momentos históricos.

> Na maioria do tempo, somente duas variantes se encontram em competição. Nos séculos XVI e XVIII temos FS e PH (futuro simples e perífrase com auxiliar 'haver') disputando o contexto variável. No século XIX IR (perífrase

> com auxiliar 'ir') claramente já havia se infiltrado no sistema e juntamente com P (formas de presente com valor futuro) corresponde a aproximadamente 1/3 dos contextos de referência temporal futura. O século XX mostra uma abrupta inversão: IR virtualmente substituiu as variantes mais antigas, enquanto P continua desempenhando seu papel menor […]. (MALVAR; POPLACK, 2008, p. 192, grifos nossos)

Em configuração binária, como mostra a Tabela 2, do total de 916 dados, 84% são de ocorrências da forma perifrástica. Os 148 dados de presente com valor de futuro foram então processados em contraste com os de perífrase pelas análises multivariadas do *script Rbrul*.

Tabela 2: Nova quantificação de dados de "futuro"

Variante	**Frequência**	**Número de ocorrências**
Ir presente + VP infinitivo	84%	768
Presente	16%	148
TOTAIS	100%	916

Fonte: Elaborado pela autora

Para o exame da variação na expressão de futuro na fala dos feirenses, elencamos um conjunto de 22 variáveis explanatórias, sendo seis delas sociais: Sexo, Faixa etária, Escolaridade, Zona de residência, Relação com a migração e Estadias fora da comunidade. Essas variáveis são previsões de possíveis contextos linguísticos e extralinguísticos que julgamos que possam ser influentes quanto à escolha dos falantes pelo uso de uma das variantes que compõem a variável dependente apresentada nas seções anteriores. Esses contextos estão sistematizados nos grupos de fatores que dispomos a seguir. Os 16 grupos de natureza linguística são relacionados ao ambiente sintático em que ocorre a forma de futuro, às características inerentes especificamente ao sujeito da oração na qual a forma é utilizada e também à natureza semântica e a características morfológicas do verbo principal da construção, como distribuído no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Grupos de fatores linguísticos que compõem a variável explanatória

GRUPOS DE FATORES		
Relacionados ao ambiente sintático e semântico	**Relacionados ao sujeito da oração**	**Relacionados ao verbo principal da construção**
a) Presença de constituinte de valor temporal	f) Animacidade	j) Natureza semântica
		l) Tipo de predicador
b) Distância temporal	g) Papel temático	m) Categoria semântica
c) Paralelismo linguístico	h) Pessoa gramatical	n) Paradigma flexional
d) Tipo de frase	i) Caracterização mórfica	o) Predicação verbal
e) Contingência de futuro		p) Ext. fonológica do VP
		q) Conjugação verbal

Fonte: Elaborado pela autora

Seguindo a regra de aplicação que tem as expressões de presente com valor de futuro em contraste com as expressões de futuro perifrástico, o processamento multivariacional realizado pelo *script Rbrul* do pacote de programas R retornou como relevantes nove das 22 variáveis controladas nesta análise, sendo elas, por ordem de relevância: 'Presença de constituinte de valor temporal'; 'Conjugação verbal'; 'Paralelismo linguístico'; 'Categoria semântica do verbo'; 'Extensão fonológica do verbo'; 'Pessoa gramatical do sujeito'; 'Caracterização mórfica do sujeito'; 'Paradigma flexional do verbo'; e 'Animacidade do sujeito da oração'.

Como visto do elenco acima e melhor visualizado no Quadro 3, a seguir, foram selecionadas variáveis linguísticas relacionadas aos três contextos que previmos no elenco dos possíveis fatores condicionantes à produção do futuro verbal na fala feirense.

Quadro 3: Variáveis selecionadas pelo *Rbrul*

VARIÁVEIS		
Relacionadas ao ambiente sintático e semântico	**Relacionadas ao sujeito da oração**	**Relacionadas ao verbo principal da construção**
Paralelismo linguístico	Animacidade	Categoria semântica
Presença de constituinte de valor temporal	Caracterização mórfica	Extensão fonológica do verbo
	Pessoa gramatical	Paradigma flexional
		Conjugação verbal
Input 0.198		

Fonte: Elaborado pela autora

Entre as variáveis selecionadas pelo *Rbrul* como relevantes à aplicação da regra, não há variáveis de natureza extralinguística. As variáveis sociais não apresentaram influência estatística relevante nas rodadas com o presente com valor de futuro como regra de aplicação.

A não seleção de variáveis sociais é esperada na análise de fenômenos como a variação na forma de expressão do futuro verbal e outros fenômenos que são, intrinsecamente, mais estruturalmente do que socialmente condicionados. No caso que estudamos aqui, não há estigma social sobre nenhuma das variantes; pelo contrário, atualmente, o alto grau de aceitação da perífrase de futuro na expressão desse tempo verbal se estende à forma de presente. O encaixamento social que destacamos é historicamente apontado pela literatura, que atesta que a forma de presente sempre teve seu espaço na expressão de futuro, mesmo quando a perífrase ainda se encontrava em expansão na fala, como nos estudos de Oliveira (2006) e Tesch (2011) e também o de Malvar e Poplack (2008), com dados dos séculos XVI e XVIII, entre outros. O alto grau de encaixamento social tanto do presente com valor de futuro quanto da perífrase na expressão do futuro é mais uma constatação de que a expressão desse tempo verbal é feita atualmente na fala basicamente por essas duas formas, estando o futuro simples e as demais formas já suplantadas na modalidade oral do português no Brasil.

2.1 O processamento multivariacional com *ir* isolado

Da análise descrita até aqui, depreendemos que a alta taxa de ocorrência do verbo *ir* nas estruturas de presente com valor de futuro poderia ter crucial influência sobre a seleção de alguns grupos de fatores pelo programa de análise multivariacional.

Em resumo, dos 22 grupos de fatores elencados, 16 são referentes a contextos linguísticos dos quais nove foram tomados como relevantes pelo *Rbrul*. Dos nove grupos relevantes, destacam-se quatro que estão diretamente relacionados a características do verbo principal da construção, ou seja, dos verbos conjugados no presente que funcionam como principais na estrutura de valor de futuro. São eles: a 'Natureza semântica do verbo'; a 'Conjugação verbal'; a 'Extensão fonológica do verbo' e a 'Regularidade do paradigma verbal'.

Dentre esses quatro grupos, os três últimos foram explicados pela direta influência da alta taxa de ocorrência do verbo *ir* em nossos dados de presente com valor de futuro. *Ir* é um verbo irregular, de terceira conjugação e monossílabo, características que coincidem com os fatores de maiores pesos relativos apresentados pela análise multivariacional nas variáveis citadas anteriormente.

Devido a essas constatações, consideramos de imprescindível importância à análise a criação de um novo grupo no qual o verbo *ir* fosse tratado de maneira isolada dos outros verbos isolando esse fator que se insinuava relevante no emprego das formas verbais do presente com valor de futuro. Criamos então o 23º grupo contendo os fatores: 'ocorrência com *ir* como verbo principal' e 'ocorrência com outros verbos como verbo principal', que exemplificamos a seguir.

- ***Ocorrência com* ir *como verbo principal***

  (115) Pergunta a ele, você pergunta a ele qualquer coisa aí, o que aconteceu, se ele já deu assistência aos funcionários a... as... pessoa que morreu, sete

pessoas, o que ele arranjou pa sete pessoa aí? Ele foi na casa pedir, pedir desculpas pelo o quê aconteceu, nunca? **Ele** foi e nem, nem **vai**. Eu não gosto dele não, eu detesto ele.
(Inf. 20 – Filho de feirenses – Faixa 2 – Masculino)

- ***Ocorrência com outros verbos como verbo principal***

(116) Aí minha filha ficou em casa com um ano, um ano e três mês, um ano e três mês, aí eu peguei e fui trabalhar e deixei ela em casa, aí minha esposa falou assim " - Olha D. tu vai que é pra gente comprar uma geladeira." Não tinha geladeira ainda. Aí eu falei " - Tá bom eu vou." Eu falei assim: " - Eu vou trabalhar lá seis mês, com seis mês eu **venho** embora."
(Inf.37 – zona rural – Faixa 1 – Masculino)

Das 148 ocorrências de presente com valor de futuro, 53 são de construções com o verbo *ir* como verbo principal. Esse número representa cerca de 36% de todas as ocorrências de presente com valor de futuro. Dada essa taxa, é justificada nossa decisão de proceder a um novo processamento dos dados com *ir* isolado, pois tal metodologia seria indispensável para entender como esse verbo, tão produtivo, atua na distribuição das regras variáveis em nosso fenômeno.

Antes disso, julgamos necessário salientar as razões da alta produtividade do verbo *ir* em nossos dados de presente com valor de futuro e para a ocorrência desse fenômeno em geral. Primeiramente, lembramos o fato de que esse é o verbo auxiliar da forma de futuro perifrástico, dominante na expressão do futuro falado em PB, como já afirmado e largamente referenciado aqui. Sendo *ir* o auxiliar da perífrase, seu uso como verbo principal nessa estrutura é inibido já que a redundância percebida na expressão *vou ir* é altamente estigmatizada em algumas regiões do Brasil. Assim, a alta ocorrência do verbo *ir* no presente com valor de futuro configura a "estratégia de esquiva" mencionada por Oliveira (2006, p. 186) para a não ocorrência desse verbo na forma de perífrase. É importante ressaltar que o estigma não impede completamente a realização dessa estrutura pelos falantes. Em nossos dados registramos duas ocorrências em entrevista de um falante masculino da zona rural e pertencente à faixa etária mais jovem.

Consideramos também que *ir* é, inerentemente, um verbo de movimento e que carrega os traços de duratividade, dinamicidade e direcionalidade (ou deslocamento). Estando ele já funcionando como auxiliar na perífrase de futuro, inibiria a combinação dessa com verbos principais que apresentem as mesmas características semânticas. Como bem lembra Gibbon (2000), sendo os verbos de movimento e, consequentemente, *ir*, por ocorrência, menos frequentes nas perífrases de futuro é esperado que esses verbos sejam de ocorrência dominante no próximo contexto de produção mais licenciado, no caso da expressão de futuro, o presente. Há ainda a questão lógica de *ir* ser um verbo de altíssima recorrência na língua portuguesa e de sua importância em termos cognitivos. Isso torna esperado que o mesmo apresente alguma predominância numérica em fenômenos como a expressão do futuro.

Quanto aos resultados, quando submetemos os dados ao processamento com 23 grupos de fatores, adicionado agora o grupo 'Ocorrência de *ir* como verbo principal, o *Rbrul* selecionou como relevantes os 10 grupos colocados no Quadro 5 a seguir e apresentados em ordem de relevância.

Quadro 4: Variáveis selecionadas pelo *Rbrul* na segunda etapa de rodadas com *ir* isolado

VARIÁVEIS	
1. Ocorrência com *ir* como VP	6. Pessoa gramatical do sujeito
2. Presença de constituinte de valor temporal	7. Caracterização mórfica do sujeito
3. Paralelismo linguístico	8. Predicação verbal
4. Distância temporal	9. Animacidade do sujeito
5. Conjugação verbal	10. Categoria semântica do verbo principal
Input 0.162	

Fonte: Elaborado pela autora

O Quadro 4 nos revelou resultados muito significativos. Acreditávamos que os grupos selecionados poderiam ser os mesmos da primeira série de rodadas, com a exceção de que a presença do novo grupo que isolou o verbo *ir*

dos demais verbos ('Ocorrência com *ir* como verbo principal') diminuiria a relevância dos grupos de fatores relacionados diretamente a esse verbo, que seriam: a 'Conjugação verbal', a 'Extensão fonológica do verbo' e a 'Regularidade do paradigma verbal'. Era também parte da hipótese que o novo grupo seria selecionado em uma posição mais superior. Construímos, no Quadro 5, uma visão comparativa dos resultados obtidos pelo *Rbrul* nas duas séries de processamento estatístico para melhor visualizar as informações aqui analisadas. Destacamos que alguns grupos permaneceram na mesma ordem de relevância nas duas rodadas, o que dá uma ideia mais clara sobre o padrão de influência do novo grupo sobre as variáveis consideradas na análise.

Quadro 5: Comparação das variáveis selecionadas pelo *Rbrul* nas duas etapas de processamento.

VARIÁVEIS		
Primeira série de rodadas		**Segunda série de rodadas** (+ 23º grupo / *ir* isolado)
1	Presença de constituinte de valor temporal	Ocorrência com *ir* como verbo principal
2	Conjugação verbal	Presença de constituinte de valor temporal
3	Paralelismo linguístico	Paralelismo linguístico
4	Categoria semântica do verbo principal	Distância temporal
5	Extensão fonológica do verbo principal	Conjugação verbal
6	Pessoa gramatical do sujeito	Pessoa gramatical do sujeito
7	Caracterização mórfica do sujeito	Caracterização mórfica do sujeito
8	Regularidade do paradigma flexional do verbo	Predicação verbal
9	Animacidade do sujeito	Animacidade do sujeito
10		Categoria semântica do verbo principal

Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados dos Quadros 4 e 5 revelam o acerto da decisão metodológica tomada. Primeiro, o novo grupo foi selecionado no processamento dos dados como o mais relevante. Isso resultou na queda de duas das variáveis que relacionamos antes à larga ocorrência do verbo *ir* como verbo principal das

construções de presente com valor de futuro, sendo eles: a 'Extensão fonológica do verbo' e a 'Regularidade do paradigma verbal'. Salientamos que programa manteve o grupo 'Conjugação verbal' com os mesmos resultados de pesos relativos e trouxe como relevantes outros dois grupos que não haviam sido selecionados na primeira série de processamento. Esses grupos foram a 'Distância temporal' e a 'Predicação verbal'. Ainda, a queda do grupo "Categoria semântica do verbo principal" de 4ª para 10ª posição parece também corroborar com a decisão tomada por conta da sobreposição com o 23º grupo adicionado à análise.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Desde a caracterização da amostra e análise dos números iniciais, percebemos que os dados tendiam para um novo caminho de investigação que seria a mudança da perspectiva de observação e análise quanto à variante inovadora. Percebemos a necessidade de analisar qualitativamente as variantes de menor significância estatística e transformar a variável eneária em uma variável binária que nos permitisse observar mais a fundo os dados correspondentes às variantes de maior expressividade numérica.

A configuração encontrada em nossos dados nos fez revisar o que pretendíamos como caminho metodológico para a etapa de análise estatística. Estando explicadas as ocorrências de menor expressividade numérica e mantendo-se as duas variantes mais produtivas, sendo elas o presente e o futuro perifrástico, decidimos que seria mais eficaz a investigação do fenômeno da variação da expressão do futuro pela perspectiva da variante minoritária entre as duas remanescentes. Justificamos isso pelo fato de que, segundo os resultados das muitas pesquisas que consultamos, o presente é sempre a variante intermediária na produção de futuro em PB. Essa forma ocupa uma porcentagem

dos dados que se mantém estável ao longo do percurso histórico da mudança. O presente se coloca como consideravelmente produtivo, em termos numéricos, ao longo do processo mais proeminente na mudança, que é a substituição da forma de futuro simples pela perífrase. Justo por sua expressividade numérica (vemos nos estudos a taxa de ocorrência variar entre 12 e 22%), essa variante não pode ser descartada e é sempre considerada nos estudos sobre o futuro verbal. Porém, exceto no estudo de Oliveira (2006), que a considerou perifericamente, não encontramos outra pesquisa que tomasse essa como a variante em perspectiva e conduzisse a análise multivariacional e a análise dos resultados estatísticos tendo-a como regra de aplicação.

Foi exatamente esse o prisma observacional que adotamos em nosso trabalho, investigando os contextos de produção e as variáveis envolvidas no processo de produção das formas de presente com valor de futuro, tentado responder às questões sobre seu favorecimento face à variante dominante e tentando entender a configuração das relações variáveis entre ambas. Assim, procedemos à análise multivariacional por um caminho metodológico pioneiro em relação aos estudos da variação na expressão do futuro, com a variável dependente binária tendo o presente como regra de aplicação e colocando-o como a variante em perspectiva no processamento computacional dos dados. Os resultados apontaram o seguinte:

> (i) Foram documentadas 5 variantes na expressão do futuro pelos feirenses. Com suas respectivas taxas de ocorrências, são elas: perífrase (ir presente + VP infinitivo) (82,5%), presente com valor de futuro (15,9%), futuro simples (0,8%), perífrases com gerúndio (0,5%), presente progressivo com valor de futuro (0,3%).
>
> (ii) A perífrase é a forma que lidera o processo de mudança, que se encontra praticamente concluído (visto que os contextos de ocorrência das variantes de menor expressividade são extremamente específicos e restritos a situações discursivas não generalizáveis).

(iii) A forma de presente com valor de futuro é também parte inegavelmente integrante do novo retrato da expressão do futuro resultante do processo de variação e mudança discutido neste artigo e figura, ao lado da forma dominante, como responsável pela expressão do futuro na fala dos feirenses. A configuração de nossos dados demanda e justifica a decisão metodológica de seguir a pesquisa tendo o presente como regra de aplicação para a rodada dos dados no *script Rbrul*.

Como resultado das análises produzidas pelo *script Rbrul*, vimos a necessidade de proceder a uma segunda etapa de processamento, incluindo um novo grupo que isolasse as ocorrências do verbo *ir*, que julgamos ter influenciado nos resultados da primeira série de processamento.

Esses resultados nos levam a concluir que o isolamento do verbo *ir* é uma variável necessária à análise da produção de presente com valor de futuro. Essa conclusão estatística acompanha a lógica, pois, com o emprego do verbo *ir* sendo ele também o auxiliar gramaticalizado, a sua presença junto com verbo principal criaria uma reiteração da forma evitada pelos usuários da língua. Assim, por contexto opositivo e respaldados pelos resultados numéricos, podemos afirmar que a ocorrência de *ir* como verbo principal favorece grandemente a produção da forma de presente com valor de futuro.

Colocamos esse trabalho como uma contribuição à descrição e à análise do PB falado e ao conhecimento da realidade sociolinguística do país. Mesmo sendo o fenômeno de estudo aqui descrito bastante explorado no campo da pesquisa sociolinguística, acreditamos que este trabalho se mostra relevante não só por suster e completar os anteriores, mas também por oferecer uma nova perspectiva de observação tendo como referência, no tratamento dos dados, as formas de presente com valor de futuro até então não consideradas variante inovadora. Entender um fenômeno como a variabilidade na expressão de futuro de um novo ponto de vista enriquece e pode abrir novas perspectivas de investigação para

seguir em direção à perene tarefa de entender a língua e seus lugares e interações para com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thiago Gil Lessa. *A expressão da futuridade nos tipos de discurso do expor e do narrar a partir de textos de língua falada e escrita cearenses*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2011 (Tese de Doutorado).

ARAÚJO, Silvana Silva de Farias. *A concordância verbal no português falado em Feira de Santana-Ba: sociolinguística e sócio-história do português Brasileiro*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2014 (Tese de Doutorado).

BENTIVOGLIO, Paola. A variação nos estudos sintáticos. Estudos Linguísticos, 14. *Anais de seminários do GEL.* Campinas: UNICAMP, 1987, p.7-29.

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de linguística*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2015, p. 141-156.

COSTA, Ana Lúcia dos Prazeres. *A variação entre formas de futuro do pretérito e de pretérito imperfeito no português informal no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997 (Dissertação de Mestrado).

FREITAG, Raquel Meister Ko. Sociolinguística no/do Brasil. *Cadernos De Estudos Linguísticos*, *58*(3), 445-460, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/cel.v58i3.8647170>. Acesso em: 22 ago. 2020.

GIBBON, Adriana de Oliveira. *A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação.* Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000 (Dissertação de Mestrado).

_____. Teste de atitude e ensino: a expressão "vou ir" no sul do país. II ECLAE Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino, 2003, João Pessoa, *Caderno de Resumos e Programação do II ECLAE Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino*, 2003.

GIVÓN, Talmy. *Functionalism and grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

GUY, Gregory; ZILLES, Ana. *Sociolinguística quantitativa*: instrumental de análise. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HOPPER, P. J; TRAUGOTT, E. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Principles of linguistic change*. Oxford/Cambridge: Blackwell Publishers, 1994.

_____. Building on empirical foundations. In: LEHMAN, W; MALKIEL, Y. (Ed.). *Perspectives on historical linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 1982, p. 17-92.

_____. *Sociolinguistics patterns*. 3a ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LAVANDERA, Beatriz R. Where does the sociolinguistic variable stop? *Language in Society*. Londres, 1978, p.171-182.

LUCCHESI, Dante. Prefácio. In: ALMEIDA, Norma Lucia Fernandes et alii. *Variação linguística em Feira de Santana*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016.

_____. *Língua e sociedade partidas*: a polarização sociolinguística no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.

_____. *Sistema, mudança e linguagem*: um percurso na história da lingüística moderna. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MALVAR, Elisabete; POPLACK, Shana. O presente e o passado do futuro no português do Brasil. In: VOTRE, S.; RONCARATI, C. (Orgs.). *Anthony Julius Naro e a lingüística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008, p. 186-206.

OLIVEIRA, Josane Moreira. A trajetória da gramaticalização de 'ir' + infinitivo em português. *Guavira Letras*, v. 22, 2016, p. 66-79.

_____. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança.* Rio de janeiro: UFRJ, 2006 (Tese de Doutorado).

OLIVEIRA, Josane Moreira; OLINDA, Sílvia Rita Magalhães. A trajetória do futuro perifrástico na língua portuguesa: séculos XVIII, XIX e XX. *Revista da ABRALIN*, v. 7, n. 2, jul./dez. 2008, p. 93-117.

OLIVEIRA, Josane Moreira; MENON, Odete Pereira da Silva. L'expression du futur verbal en portugais brésilien : un cas de variation diasystémique. In: JEPPESEN, Kirsten Kragh; LINDSCHOUW, Jan (Eds.). *Les variations diasystémiques et leurs interdépendances.* Strasbourg: Société de Linguistique Romane, 2015, p. 493-506.

POPLACK, Shana; MALVAR Elizabete. Modelling linguistic change: the past and the present of the future in Brazilian Portuguese. In: HINSKENS, Frans (Ed.). *Language variation – European perspectives*. Amsterdam/ Philadelphia: Benjamins, 2006.

ROCHA, Franciane. *Future present progressive in Brazilian Portuguese*. Dissertation (Master in Linguistics - Norwegian University of Science and Technology). Trondheim: NTNU trykk, 2012. Disponível em: < https://brage.bibsys.no/xmlui//handle/11250/244049>. Acesso em: 11 fev. 2016.

SANTOS, A. M. *O futuro verbal no português do Brasil em variação.* Brasília: Universidade de Brasília, 1997 (Dissertação de Mestrado).

SANTOS, Josete Rocha. *A variação entre as formas de futuro do presente no português formal e informal falado no Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000 (Dissertação de Mestrado).

SILVA, Ademar. *A expressão de futuridade no português falado*. Araraquara: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

TESCH, Leila Maria. *A expressão do tempo futuro no uso capixaba: variação e gramaticalização*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011 (Tese de Doutorado).

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística.* Tradução de Marcos Bagno; revisão técnica de Carlos Alberto Faraco; posfácio de Maria da Conceição Paiva e Maria Eugênia L. Duarte. São Paulo: Parábola, 2006.

A AUTORA E O PPGLinC

Franciane Rocha
É professora adjunta de Língua Inglesa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Graduada em Letras com Espanhol pela Universidade Estadual de Feira de Santana e mestre em Linguística pela *Norwegian University of Science and Technology*, é também doutora pelo programa de Pós-graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia com pesquisa sobre a expressão de futuro em língua portuguesa sob orientação dos Professores Dante Lucchesi e Josane Oliveira. A participação nesse programa de pós-graduação a aproximou de outras áreas da ciência linguística pelo contato com outros pesquisadores e promoveu seu amadurecimento com pesquisadora durante as aulas e especialmente na orientação com duas grandes referências para os estudos sociolinguísticos do país, enriquecendo assim seu repertório científico-acadêmico como um todo, base para sua prática profissional.

Nota do editor:
Artigo submetido para avaliação em: 04 de outubro de 2020.
Aprovado em sistema duplo cego em: 09 de março de 2021.